ANÁLISE DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EM GESTANTES NOTIFICADOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA EM 2025

Giovanna Paola Volpato Soares (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Larissa Fiedler de Souza (Co-autora), Márcia Regina Jupi Guedes (Co-autora), Simone Aparecida Galerani Mossini (Co-orientadora), Samuel Botião Nerilo (Orientador).
E-mail: sbnerilo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Farmacologia/Toxicologia

Palavras-chave: Toxicologia; Gestante; Epidemiologia Descritiva.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os casos de intoxicação em gestantes atendidos no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Maringá (CIATox-Maringá). Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, realizado por meio da análise documental dos registros eletrônicos de atendimentos toxicológicos de gestantes registrados durante o ano de 2025. Foram analisados 48 atendimentos, sendo observada predominância de intoxicações por medicamentos (50%), seguidas por animais peçonhentos (25%) e produtos químicos (10,4%). Houve maior frequência de ocorrências no primeiro (37,5%) e segundo (35,4%) trimestres gestacionais. Predominaram manifestações neurológicas, psiquiátricas e motoras, associadas principalmente às exposições medicamentosas, enquanto manifestações locais estavam relacionadas às picadas por animais peçonhentos. Quanto à gravidade final, a maioria foram classificados como leves, com evolução predominantemente favorável. Os resultados reforçam a importância da identificação precoce, assistência adequada e orientação especializada para a prevenção de complicações maternas e fetais.

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas representam um problema de saúde pública no Brasil, resultantes da exposição a substâncias capazes de provocar alterações clínicas ou fisiológicas no organismo (BRASIL, 2024). Entre os grupos que requerem atenção diferenciada estão as gestantes, uma vez que as modificações fisiológicas próprias da gravidez podem influenciar a toxicocinética dos agentes, enquanto a exposição materna pode representar riscos adicionais ao desenvolvimento fetal (ANDRADE et al., 2017). As intoxicações durante a gestação podem ocorrer de forma acidental ou intencional e envolver diferentes agentes, especialmente medicamentos, agrotóxicos, produtos químicos e drogas, tornando necessária a identificação das características dessas exposições para qualificar as ações de assistência e prevenção (BRASIL, 2024). Nesse contexto, os Centros de Informação e Assistência

Toxicológica (CIATox) desempenham papel relevante na orientação clínica, acompanhamento dos casos e produção de informações epidemiológicas relacionadas aos eventos toxicológicos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os casos de intoxicação em gestantes notificados no CIATox-Maringá, caracterizando as ocorrências segundo variáveis sociodemográficas, clínicas, circunstanciais e relacionadas aos agentes envolvidos, identificando o perfil das intoxicações, os principais agentes envolvidos e as circunstâncias de exposição, contribuindo para a compreensão desse agravo e para o fortalecimento de estratégias de vigilância, prevenção e assistência à saúde materna e fetal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, realizado por análise documental dos registros de atendimentos toxicológicos de gestantes do CIATox-Maringá, vinculado ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) e integrante da RENACIAT. Foram analisados 48 atendimentos registrados em 2025, obtidos da plataforma DATATOX. Avaliaram-se variáveis sociodemográficas, gestacionais e relacionadas ao evento toxicológico, incluindo idade, trimestre gestacional, agente, circunstância e via de exposição, local de ocorrência, manifestações clínicas e evolução. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados no SPSS® versão 19.0 por estatística descritiva, com frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 78158724.9.0000.0104), em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012 e a LGPD, garantindo o sigilo das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 48 atendimentos toxicológicos em gestantes, com predominância das intoxicações por medicamentos (50,0%; n=24), seguidas por animais peçonhentos (25,0%; n=12) e produtos químicos (10,4%; n=5). O predomínio dos medicamentos merece destaque, considerando sua ampla utilização durante a gestação e a possibilidade de determinados fármacos atravessarem a barreira placentária e produzirem efeitos sobre o desenvolvimento fetal, dependendo do agente, dose e período de exposição (ANDRADE et al., 2017). Em relação ao período gestacional, observou-se maior frequência no primeiro trimestre (37,5%; n=18), seguido pelo segundo trimestre (35,4%; n=17), correspondendo a 72,9% dos casos. Esse achado é relevante, pois o primeiro trimestre compreende um período crítico da organogênese, no qual o embrião apresenta maior suscetibilidade aos efeitos de determinados agentes tóxicos (ADIBI et al., 2021). Na análise sociodemográfica, houve predominância de gestantes brancas (43,5%; n=21), seguidas por pardas (39,5%; n=19), enquanto 6,3% (n=3) eram negras. Quanto à ocupação, destacaram-se as categorias “do lar” (29,2%; n=14) e “desempregada” (20,8%; n=10), enquanto o ensino médio completo foi predominante (62,5%; n=30). Esses achados caracterizam o perfil ocupacional e educacional das gestantes atendidas, evidenciando a presença de diferentes condições socioeconômicas entre

os casos analisados. Em relação ao quadro clínico, predominam manifestações neurológicas, psiquiátricas e motoras (77,1%; n=37), seguidas pelas digestivas (31,3%; n=15), em consonância com a predominância das intoxicações medicamentosas (50,0%; n=24) e da via oral de exposição (41,7%; n=20). Nesse sentido, a presença de psicofármacos (como benzodiazepínicos, antidepressivos e antipsicóticos) pode explicar o perfil de manifestações relacionadas ao sistema nervoso central, incluindo efeitos depressores ou excitatórios, além de alterações gastrointestinais (FABIANO et al., 2025**)**. As manifestações locais, como dor (22,9%; n=11), dor dermatológica (6,3%; n=3) e edema (6,3%; n=3), relacionaram-se principalmente às exposições por mordida ou picada (27,1%; n=13), destacando-se os escorpiões do gênero *Tityus* (25,0%; n=12), segunda causa mais frequente de intoxicação, , cuja abordagem exige estratificação de gravidade e monitoramento materno-fetal oportuno (BRASIL, 2025). Apesar da vulnerabilidade inerente à gestação, observou-se prognóstico favorável, com 87,5% (n=42) dos casos classificados como leves e 12,5% (n=6) como moderados ou graves. Esses resultados reforçam a importância da busca precoce por atendimento e da orientação especializada do CIATox-Maringá para o manejo adequado das exposições toxicológicas durante a gestação.

Tabela 1. Agentes envolvidos nos agravos.

Agentes/Substâncias	n	Porcentagem
Tityus spp	12	25,00%
Antidepressivos (Sertralina; Amitriptilina; Escitalopram)	10	20,83%
Benzodiazepínicos *(Clonazepam, Diazepam)*	7	14,58%
Antieméticos/procinéticos/Antiespasmótico *(Bromoprida, Dimenidrinato, Ondansetrona, Butilbrometo de escopolamina)*	4	8,33%
Antipsicóticos *(Clorpromazina, Levomepromazina)*	3	6,25%
Anticonvulsivantes/estabilizadores do humor *(Lamotrigina, Carbonato de lítio)*	3	6,25%
Antibióticos/antimicrobianos *(Amoxicilina, Neomicina, Polimixina B)*	3	6,25%
Álcool etílico - bebida alcoólica	3	6,25%
Produtos de limpeza/domésticos *(Detergente não determinado, Hipoclorito de sódio, Hipoclorito de sódio – cloro ativo)*	3	6,25%
Combustíveis/solventes *(Etanol anidro combustível – EAC, Gasolina para autoveículos, Tiner)*	3	6,25%
Analgésicos/antitérmicos *(Dipirona)*	2	4,17%
Imunossupressores/antineoplásicos *(Azatioprina, Metotrexato)*	2	4,17%
Animais não peçonhentos *(Animal não peçonhento não determinado)*	2	4,17%
Anestésicos locais *(Lidocaína)*	1	2,08%
Antidiabéticos *(Metformina)*	1	2,08%
Antimaláricos/imunomoduladores *(Hidroxicloroquina)*	1	2,08%
Corticoides *(Fluocinolona acetonida)*	1	2,08%
Prostaglandinas/abortivos *(Misoprostol)*	1	2,08%
Agrotóxicos/inseticidas *(Piretroide não determinado)*	1	2,08%
Raticidas *(Raticida não determinado)*	1	2,08%
Gases tóxicos *(Monóxido de carbono)*	1	2,08%
Produtos químicos não determinados *(Produto químico não determinado)*	1	2,08%
Intoxicante não determinado *(Intoxicante não determinado)*	1	2,08%
Alisante com Formol	1	2,08%

Fonte: Dados da pesquisa extraídos do sistema DATATOX-CIATox-Maringá.

CONCLUSÕES

Os achados demonstraram predominância de intoxicações medicamentosas e maior frequência de atendimentos no primeiro e segundo trimestres gestacionais. Apesar

da vulnerabilidade materno-fetal associada às exposições toxicológicas, observou-se predomínio de casos leves e evolução clínica favorável. Os resultados reforçam a importância da identificação precoce das intoxicações, do atendimento adequado e da orientação especializada durante a gestação. Dessa forma, o monitoramento desses eventos pelo CIATox-Maringá contribui para a vigilância toxicológica e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e assistência à saúde materna e fetal.

AGRADECIMENTOS

À UEM, ao CIATox-Maringá/HUM pela disponibilização dos dados institucionais, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) / Fundação Araucária pelo fomento e concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

ADIBI, J.J. et al. First trimester mechanisms of gestational sac placental and foetal teratogenicity: a framework for birth cohort studies. **Human Reproduction Update**, v. 27, n. 4, p. 747-770, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1093/humupd/dmaa063. Acesso em: 10 ago. 2026.

ANDRADE, A.M.; RAMALHO, A.A.; OPITZ, S.P.; MARTINS, F.A.; KOIFMAN, R.J. Farmacocinética e mecanismos de teratogenicidade dos medicamentos na gestação: uma revisão da literatura. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 29, n. 2, p. 100-107, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14450/2318-9312.v29.e2.a2017.pp100-107. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde***: volume 3*. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view. Acesso em: 20 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/a/acidentes-escorpionicos/view. Acesso em: 20 ago. 2026.

FABIANO, N. et al. Safety of psychotropic medications in pregnancy: an umbrella review. **Molecular Psychiatry**, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41380-024-02697-0. Acesso em: 10 ago. 2026.